

## NOTA DE ESCLARECIMENTO

A “ATP – Associação Têxtil e Vestuário de Portugal” realizou ontem, dia 4 de Dezembro, a sua vigésima primeira edição do “Fórum da Indústria Têxtil”, a maior conferência do sector em Portugal destinada a debater os temas mais prementes desta indústria. Mais de 250 empresários participaram neste simpósio, o qual contou com a presença do Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital, Pedro Siza Vieira, na sessão de abertura.

O Fórum deste ano teve como tema central uma visão prospetiva do sector até 2025, tendo sido antecipadas algumas conclusões de um estudo que a ATP está a realizar e que constitui um primeiro contributo para um plano estratégico para fileira e que será coincidente com o próximo Quadro Comunitário de Apoio, tal como já o foram os anteriores, desde 2002.

Nessas conclusões apresentou-se a intenção de o sector construir um “cenário ouro” que, para tal, teria sempre de ver reunido um conjunto de condicionantes para o produzir, a saber: que o sector tivesse um volume de negócios de 8 mil milhões de euros, 6 mil milhões de euros de exportações, e garantisse pelo menos a existência de 4 mil empresas ativas e de mais de 110 mil empregos diretos.

Infelizmente, um órgão de Comunicação Social entendeu interpretar estes indicadores putativos de forma enviesada e intencionalmente negativa, considerando imediatamente que o sector iria despedir 28 mil trabalhadores e ver falir 2 mil empresas. Esta notícia disparatada, inapropriada e não correspondendo em nada à verdade, determinou que alguns outros órgãos de Comunicação Social seguissem interpretação similar, criando um verdadeiro alarme em todo o sector e a estupefação nas empresas, precisamente por nada do que efetivamente se avançou se adequar à verdade dos factos.

Para lá da ATP repudiar veemente as notícias surgidas nessa linha, em particular a do jornal que inicialmente a veiculou, pois mais não procuraram do que títulos bombásticos destinados a captar o interesse dos leitores, pelos piores e mais injustos motivos, há que referir que, nas conclusões que apressadamente se tiraram, nem sequer houve o cuidado de realizar as contas acertadas. Ajudamos aqui a fazê-las: nos próximos anos o sector, que tem dois terços dos seus efetivos com mais de 45 anos, especialmente nas atividades a jusante da fileira – confeção - vai certamente, e de forma natural, ver perto de 40 mil trabalhadores passar simplesmente à reforma. Nesse



período, o sector terá de recrutar jovens quadros para todas as atividades, em especial as de maior intensidade de capital e de conhecimento, e que apresentem maiores qualificações, tendo em consideração que a indústria têxtil é cada vez mais tecnológica, mais internacional, mais design e serviços de alto valor acrescentado. Estima-se que cerca de 15 a 20 mil postos de trabalho serão criados para satisfazer esta procura de um capital humano com mais qualificações, até porque os postos de trabalho que, entretanto, forem desaparecendo, pela simples aposentação de quem os ocupava, dificilmente voltarão a ser preenchidos por muitas e diversas razões.

Por outras palavras, a demografia, o avanço tecnológico e a evolução natural da indústria têxtil e vestuário para um estágio superior de desenvolvimento, mais tecnológica e com mais serviço agregado, além de um desejável escalar na dimensão das empresas, ditará um sector com menos pessoal – repita-se, sem despedimentos -, com maior produtividade, mais automatizado e mais “servitizado”, preparado para competir pelo valor e jamais pelo preço, onde apenas a intensidade da mão-de-obra de muito baixo custo poderia garantir competitividade.

A mensagem que o Fórum da Indústria Têxtil quis passar e que, infelizmente, foi deturpada pelas análises enviesadas de alguns órgãos de comunicação social, é que em 2025 a indústria têxtil e vestuário portuguesa continuará a ser estratégica e relevante para o país, fortemente exportadora e criadora de riqueza, oferecendo oportunidades para jovens profissionais e empreendedores, em domínios que a vão tornar ainda mais tecnológica, mais informada pelo design e pela intensidade de serviço, e que - sendo esta a maior novidade! - preparada para enfrentar com vantagem o novo paradigma da sustentabilidade, oferecendo a credibilidade que o consumidor vai exigir como mais nenhuma outra na Europa e no mundo.

## **O Presidente da ATP**

### **a) Mário Jorge Machado**